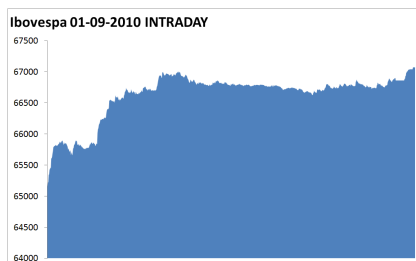


Ibovespa 01-09-2010: 2,94%
Pontos: 67.062,53



| Indicador | Valor | Var.% | Data |
|-----------------|--------|---------|-------|
| Dólar Comercial | 1,7440 | -0,17 | 09h18 |
| Dólar Tur Cpra | 1,6900 | -1,06 | 01/09 |
| Dólar Tur Vda | 1,8600 | -1,06 | 01/09 |
| Dólar/Euro | 1,2806 | -0,02 | 09h27 |
| Real/Euro | 2,2334 | -0,15 | 09h30 |
| Iene/Dólar | 84,15 | -0,33 | 09h27 |
| Treasury 10a | 2,58 | +0,10pp | 01/09 |
| Global40 | 137,10 | +0,14 | 01/09 |

André Perfeito
Economista
aperfeito@gradualinvestimentos.com.br
55 || 3074-1257

COPOM: fica para 2011.

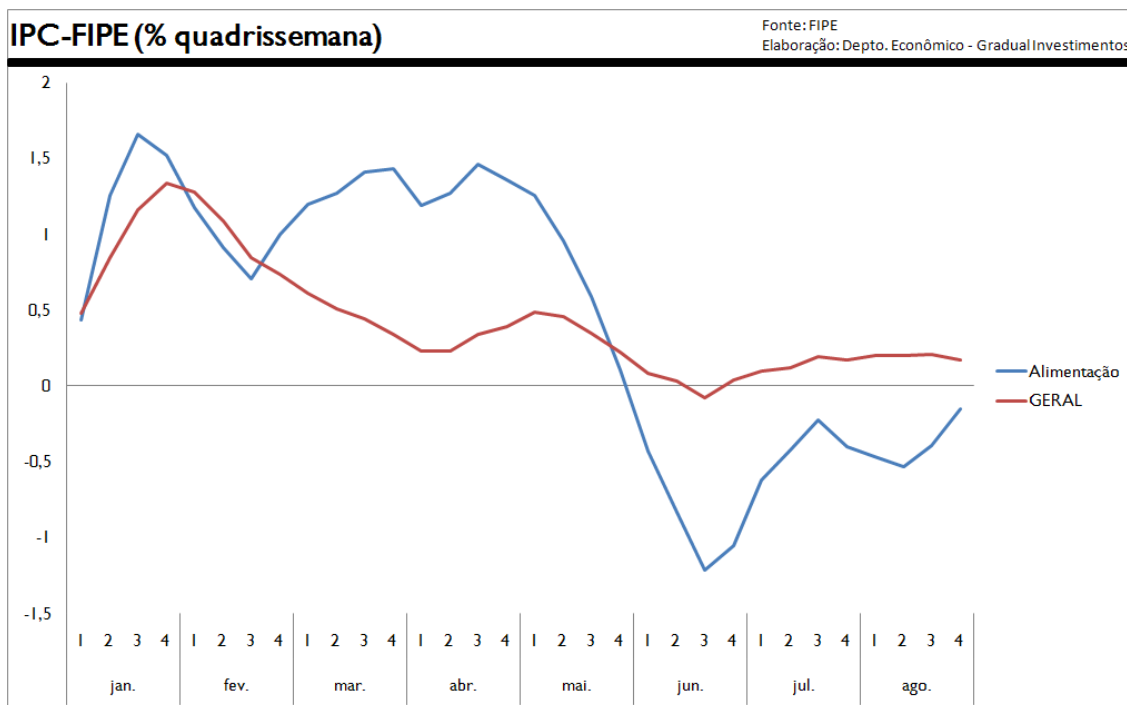
Ontem o BCB decidiu, por unanimidade, manter a taxa SELIC inalterada nos atuais 10,75. Na nota divulgada ontem, numa nota um pouco mais longa que o usual, o colegiado do COPOM expõe sumariamente suas razões. Eis a nota:

“Brasília - O Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 10,75% a.a., sem viés. Ao mesmo tempo em que não espera que o nível de inflação registrado nos últimos meses se mantenha em um futuro próximo, o Copom observa a continuação do processo de redução de riscos para o cenário inflacionário que se configura desde sua penúltima reunião. Nesse contexto, o Comitê avalia que, neste momento, a manutenção da taxa de juros básica no nível estabelecido em sua reunião de julho proporciona condições adequadas para assegurar a convergência da inflação para a trajetória de metas.”

Sempre é um exercício bastante infrutífero ler em tão poucas palavras toda a estratégia do Banco Central para a política monetária, e a margem de erro é grande nesse primeiro momento, mas vamos tentar destrinchar o comunicado.

De um lado o Banco Central aponta que não espera que a inflação continue tão comportada como vimos recentemente. Isto é verdade: a chance de vermos algum tipo de pressão nos preços ao consumidor é relevante nos próximos meses. O grupo que vem segurando os preços é o grupo Alimentação, em especial alimentos in natura, e estes podem voltar de forma relativamente rápida.

O IPC-FIPE divulgado hoje mostra parte da tendência. O índice fechou abaixo da expectativa do mercado e fecha agosto com 0,1% em agosto. O único grupo que contribuiu para baixo foi o grupo alimentação, e este mostra sinais que está chegando o fim o período deflacionista.



Em recente *Comentário Diário* chamamos a atenção para a alta de alguns alimentos no país, em especial o preço da arroba do Boi Gordo que subiu em 2010 mais de 20%. O motivo? De um lado a estiagem no Centro-Oeste que reduziu a qualidade do pasto, e do, outro, a demanda forte tanto doméstica quanto externa.

Efeito parecido é possível ser observado também na Soja e no Café.

Quando o COPOM aponta que “observa a continuação do processo de redução de riscos para o cenário inflacionário” fatalmente está se referindo ao cenário externo – onde a inflação permanece benigna .

Um fator “externo” também conspira para preços mais baixos no país. Apesar do BCB não falar disso explicitamente, é sabido que o Real deve continuar a se valorizar frente ao Dólar, permitindo assim aumento do poder de compra real do trabalhador brasileiro e segurando parte dos preços no front interno.

Em tempo: nossa projeção para o câmbio para o final de 2010 continua em R\$ 1,60; principalmente agora que foi resolvido entre a Petrobrás e o Governo o preço do barril da sessão onerosa.

Conspira contra esta tendência de baixa da inflação, além do acima citado sobre os preços dos alimentos, a Demanda Doméstica acelerada.

Dados recentes apontam para o aquecimento do consumo. Citamos aqui a Taxa de Desemprego no recorde histórico de queda e, adicionalmente, o aumento real do salário do brasileiro em torno de 5% ao ano (em alguns segmentos de classe mais baixa esta alta chega a 14%).

Soma-se à isto a Confiança do Consumidor no maior patamar desde o início da medição pela FGV.

A diretoria do Banco Central empurrou para a próxima gestão da instituição esses problemas, e resolveram encerrar seus trabalhos deste ano já agora nessa reunião. A chance dos atuais diretores aumentarem a taxa de

juros ao longo deste ano é mínima – para não dizer irrisória. Afinal, se tiverem que aumentar a taxa nas reuniões de outubro ou dezembro seria um atestado de falta de timing gritante. Não irão fazer isso não importa o que aconteça no país.

Os atuais diretores, juntamente com o presidente Henrique Meirelles, fizeram um trabalho excepcional ao longo dos últimos 8 anos, e merecem nosso respeito. Seguraram a inflação dentro do razoável e agiram de forma rápida para debelar o pior da crise financeira com medidas corretas e rápidas.

Porém, fica a crítica. Nosso cenário era de alta nesta reunião de 50 pontos base levando em contas os motivos acima mencionados.

Agora, já em 2011, bem, isso é problema dos novos diretores.

Disclaimer

Este relatório foi preparado pela **Gradual Investimentos** e é distribuído gratuitamente, com a finalidade única de prestar informações ao mercado em geral. Não possuindo a **Gradual Investimentos** qualquer vínculo com pessoas que atuem no âmbito das companhias analisadas, assim como a empresa não recebe remuneração por serviços prestados ou apresenta relações comerciais com as companhias analisadas. Apesar de ter sido tomado todo o cuidado necessário de forma a assegurar que as informações no momento em que as mesmas foram colhidas, a precisão e a exatidão de tais informações não são por qualquer forma garantidas e a **Gradual Investimentos** por elas não se responsabiliza. Os preços, as opiniões e as projeções contidas nesse relatório estão sujeitos a mudanças a qualquer momento sem necessidade de aviso ou comunicado prévio. Este relatório não pode ser interpretado como sugestão de compra ou de venda de quaisquer ativos e valores imobiliários. Este relatório não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins.